Comitê de Investimentos
Ata n° 52

Em 11/11/2016, às 10h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 52ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes 100% de seus membros:

Membros:
Eliezer Antonio da Silva
Fernando Tadeu Valente
Humberto Foltran Fernandes
Igor Jefferson Lima Clemente
Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:
Waine Amaro Billafon

Pauta para a reunião: a) Situação da atividade econômica e posição da carteira; b) Reportes dos Fundos investidos; c) Readequação da Carteira; d) Novo membro do Comitê de Investimentos

a) Situação da atividade econômica e posição da carteira

No cenário internacional, o mês de outubro foi marcado pela incerteza quanto ao resultado das eleições americanas (trazendo ampla volatilidade aos mercados) e um interessante movimento de abertura da curva de juros longa nos países desenvolvidos que, diferentemente do ocorrido no mês de setembro, não gerou um movimento de fuga dos emergentes. A eleição americana teve grande relevância por diferentes motivos. Em primeiro lugar, pelo próprio tamanho desta economia e sua relevância para a economia mundial. Ademais, enquanto as políticas propostas por Hillary Clinton eram previsíveis e, em grande parte, semelhantes às políticas adotadas por Barack Obama, o mesmo não pôde ser sito sobre Donald Trump. Tanto a incerteza sobre o que este candidato pretende implementar, como também o grau de protecionismo (e populismo) contido nas propostas já apresentadas por ele levaram o mercado a uma posição natural de cautela.

Contudo, ao longo destes últimos dias, apesar do setor de siderurgia subir vertiginosamente com expectativas internacionais, a Bolsa sofreu com a queda das ações dos bancos (lucro líquido do Bradesco no terceiro trimestre caiu 21,5% em relação ao mesmo período de 2015); os resultados da Petrobras (prejuízo líquido de R$16,5 bilhões no 3° trimestre e segundo maior de sua história, quando as projeções do Bloomberg apontavam lucro líquido de R$1,6 bilhão); a possibilidade de alta dos juros americanos de forma mais célere em decorrência da possibilidade de aumento da inflação ante a possível política econômica do novo presidente dos Estados Unidos Donald Trump (88% de probabilidade), combinada com desaceleração de nossa taxa de juros, aumento dos juros futuros (DI2024 subiu 0,44%) e valorização do dólar (atingindo o limite diário em 10/11 de R$3,415); além de suposto envolvimento do atual Presidente da República com irregularidades que podem ameaçar seu mandato.

Naturalmente, os ativos mais afetados pelo resultado das eleições acompanharam esta oscilação ao longo do mês. Por outro lado, observamos um movimento de abertura dos

juros longos nos países desenvolvidos. Como exemplo, o *yield* de 10 anos nos Estados Unidos subiu de 1.622% para 1.8255% ao longo do mês. Diferentemente do ocorrido em setembro, quando um movimento semelhante foi causado por uma elevação da percepção de risco na economia mundial, observamos que o movimento atual está fundamentado em uma melhora das perspectivas de crescimento do mundo desenvolvido. Este movimento de abertura de juros ocorreu em conjunto com a abertura das expectativas de inflação implícitas do mercado de longo prazo bem como de dados menos positivos do que o esperado quanto a atividade.

No Brasil, o mês de outubro foi caracterizado pela decepção com os dados de atividade divulgados ao longo do mês. Além disso, no âmbito político, avançamos mais uma importante etapa do ajuste fiscal, com a votação da PEC do teto de gastos em 2 turnos na Câmara dos Deputados com uma folga bastante confortável de votos e aprovação no Senado Federal. Por outro lado, a despeito do avanço do ajuste fiscal e dos dados de inflação relativamente comportados em outubro, esse cenário ainda assim não foi suficiente para o Banco Central abandonar a postura cautelosa que vem mantendo nos últimos meses. Na parte de atividade, a produção industrial de agosto sofreu forte queda de 3,8% na comparação mensal. Esse dado foi parcialmente afetado pela paralisação nas fábricas da Volkswagen em agosto, mas ainda assim veio com uma composição ruim que se manteve na produção industrial de setembro, já divulgada. Adicionalmente, as vendas no varejo referentes a agosto também vieram fracas, o que, em conjunto com a interrupção no ritmo de recuperação dos indicadores de confiança observada em outubro, reforçam o pessimismo com o desempenho do PIB nesse segundo semestre de 2016. Na parte de inflação e política monetária, os dados de IPCA divulgados ao longo do mês continuam mostrando uma inflação mais comportada, especialmente agora que o recente choque de alimentação começou a se dissipar. Esses dados têm vindo em linha com o nosso cenário de que vamos continuar tendo um importante processo de desinflação no restante de 2016 e, principalmente, em 2017. Assim, com o quadro mais benigno de inflação, dados de atividade mais fracos e avanço do ajuste fiscal, o Copom em outubro surpreendeu uma parcela do mercado que esperava um corte inicial de 50bps e optou por iniciar o ciclo de juros com um corte de 25bps, em linha com nosso *call*. Por outro lado, foi mantido o tom cauteloso das últimas reuniões do Copom, em vez de abrir uma janela maior para acelerar o *pace* dos cortes de juros para 50bps nas próximas reuniões. Em particular, a maior surpresa nesse último comunicado foi a ênfase que o Banco Central colocou em uma medida particular da inflação de serviços, a inflação de serviços subjacentes acumulada em 3 meses dessazonalizada e anualizada, segundo a qual é possível observar uma pausa na desinflação recente de serviços. Feitas essas considerações, nosso *call* continua sendo o de que teremos uma aceleração do *pace* de corte de juros para 50bps na reunião do Copom de novembro. De fato, é pequena a margem para que seja possível observar novamente até o fim do ano uma tendência clara de queda nessa nova medida de serviços introduzida pelo Banco Central. Por outro lado, acreditamos que a continuidade dos avanços no âmbito fiscal, e a deterioração adicional do quadro de atividade que esperamos vão acabar fazendo com que o Banco Central em sua análise conjunta desses fatores avalie que a melhor decisão seja acelerar o ritmo de queda da taxa de juros para 50bps.

b) Reportes dos Fundos investidos

Foi apresentado o desempenho da Carteira e Investimentos de outubro, em que obtivemos a rentabilidade nominal de R$18.156.549,16, sem considerar o Fundo Itaú Real Estate II FII, que ainda não envio a posição mensal. Atingimos 12,91% de rentabilidade face a meta atuarial de 10,64%. O IPCA fechou em 0,26%.
Sobre os Fundos, realizamos acompanhamento com os Fundos XP, W7, Itaú, Banco do Brasil, Ático, Caixa Econômica Federal, BMC, Tower Bridge I e II, BR Hotéis, Incentivo, Safra, Queluz, Az Legan, JP Morgan, Guepardo, BRZ e Constancia.
Em relação ao Fundo Ático Florestal, já enviamos o voto formal aprovando a venda do ativo para o investidor estrangeiro e estamos aguardando a manifestação da Administradora acerca do resultado com os demais cotistas.
O Fundo BMC, já está em processo de realizar cadastro na CETIP para vendermos parte de nossas cotas para a Artesal Investimentos. Nós já abrimos conta CETIP com a Caixa Economica Federal com este objetivo e aguardamos, nos próximos dias a conclusão desta operação.
Na AGC realizada no dia 21 de outubro do Fundo Incentivo II, foi deliberada a troca da Administradora Gradual por outra a ser indicada por uma comissão de cotistas.
No dia 10 de novembro, foi realizada AGC do Fundo TRX FIDC, pois, em razão da recuperação judicial da Cotia, o Fundo será liquidado e anteciparemos o nosso investimento de R$10 milhões, com benchmark de IPCA+7,5%, e resgate em D+1.400 dias, para os próximos 120 dias. Na AGC foi deliberada que os pagamentos serão proporcionais à participação de cada cotista quinzenalmente, a partir de 05 de dezembro de 2016.
O formulário de credenciamento dos administradores, gestores e custodiantes já foram encaminhados para atualização cadastral e estão sendo devolvidos, acompanhados da documentação integral, inclusive dos Fundos.

c) Readequação da Carteira

Nos dias 31 de outubro e 7 de novembro houve o resgate automático pelo vencimento de dois fundos da Caixa Economica Federal: R$4.722.210,00 resgatados do Fundo Caixa Brasil IPCA V Multimercado Credito Privado e R$23.511.325,00, do Fundo Caixa Brasil IPCA V Multimercado Crédito Privado.

Em linha ao quanto disposto na Política de Investimentos, monitoramos os fundos de Multimercado abertos e analisamos os que possuem histórico sólido, com demonstrações financeiras saudáveis ou sem ressalvas de vícios ocultos, bem como não apresentam risco de imagem ao IPRESB. Prezamos, outrossim, pela diversificação e pulverização com a finalidade de se mitigar riscos e perdas.

Já possuímos, conforme os relatórios apresentados aos membros do Comitê, dois fundos multimercados: XP Long Short e Capitânia. Aquele com estratégia focada em ações e este em créditos.

Desde quando se investiu, em outubro de 2015, R$10 milhões, o Fundo Capitania já acumulou para o IPRESB R$11.670.192,54, mantendo-se o rating de todos os papéis, sem repactuações ou diminuições de garantias.

Desta forma, o Presidente do Comitê propõe o aporte de mais R$10 milhões no Fundo Capitânia Multimercado, tendo em vista a rentabilidade, segurança, estabilidade e solidez apresentados, para recompor os resgates dos Fundos Caixa.

Deliberações: Por unanimidade de votos, os membros do Comitê aprovaram o credenciamento e o investimento de R$10 milhões.

Outrossim, alinhado à recomposição em Multimercados, o Fundo Safra Carteira Premium FI Multimercados, da Gestora J Safra, do Banco Safra, apresenta resultado estável e com pouca volatilidade e rentabilidade histórica sempre acima do seu benchmark.

O Banco Safra é o 5° maior banco privado por ativos, possui R$ 151,8 bilhões em ativos, 101 agências no país e 2 agências no exterior + 20 pab's + 45 mil atms, 5.468 funcionários, 414 mil pessoas físicas e 24 mil grupos econômicos (clientes tomadores de crêdito), lucro líquido de R$ 1,7 bilhões (2015) / R$ 1,5 bilhões (2014).

A Gestora foi criada em 1980, com o objetivo de gerir exclusivamente recursos de terceiros, através de fundos de investimentos e carteiras administradas.

É uma empresa do Grupo Safra, que opera de maneira totalmente segregada da tesouraria do banco múltiplo e das demais empresas do grupo, respeitando integralmente aos princípios de chinese wall;

É a 7ª maior gestora de recursos do país, com um patrimônio superior a R$ 68,8 bilhões (AUM Asset Under Management)(Julho/2016; fonte:Anbima). Possui Rating "Mais Alto Padrão" pela Fitch Ratings, com destaque para os seguintes pontos: Boa Franquia e longo histórico; Estrutura de controles abrangente; Processo de Investimento bem definido; Processos operacionais eficientes; Melhoras em Tecnologia;

O Fundo é adequado à Resolução 3.922. O volume mínimo para investimento é de R$ 300.000,00, com cotização de resgates em D+0 dia, sem carência, Benchmark atrelado ao CDI e taxa de administração de 0,50%, com 10% de taxa de performance. A Carteira composta preferencialmente por títulos públicos e privados e derivativos na modalidade com garantia. Estratégia ativa na alocação de seus recursos, atuando nos mercados de juros, câmbio e bolsa.

Desta forma, o Presidente do Comitê propõe o credenciamento do Fundo e o investimento de R$10 milhões no Fundo Safra Carteira Premium FI Multimercado, tendo em vista a rentabilidade, segurança, estabilidade e solidez apresentados, para recompor os resgates dos Fundos Caixa.

Deliberações: Por unanimidade de votos, os membros do Comitê aprovaram o credenciamento e o investimento de R$10 milhões.

Ainda em linha com o contexto macroeconômico, bem como doméstico, aliado aos aspectos fundamentalistas e conservadores o Presidente entende que os investimentos de Renda Fixa em Fundos de Títulos Públicos IRFM-1 e DI iniciaram um período de precificação cristalizada,

dando espaço à perspectiva de realocação de nossa carteira de renda fixa em papéis de prazo mais alongado, com vencimento em até 5 anos e ainda um pequeno percentual em Fundos com títulos com vencimento superior a 5 anos.

Os analistas do mercado financeiro têm apostado numa queda na taxa de juros por meio de um ciclo iniciado em outubro deste ano, com corte de 25 bps. A inflação, apesar de resistente, tende a ceder a medida em que os preços administrados e a produção industrial começam a diminuir o ritmo cada vez mais.

Os juros americanos ainda não foram elevados e acredita-se que o FOMC poderá elevar, no máximo 0,50% neste ano. O Brexit com a manutenção do Quantitative Easy gerarou um excesso de liquidez no mundo, que ainda não foi realocado, no qual o Brasil, com a definição do atual Governo e execução dos projetos apresentados, torna-se um forte candidato a receber parte dos investimentos estrangeiros que irão movimentar os mercados ainda este ano.

Ao longo destes últimos dias, apesar do setor de siderurgia subir vertiginosamente com expectativas internacionais, a Bolsa sofreu com a queda das ações dos bancos (lucro líquido do Bradesco no terceiro trimestre caiu 21,5% em relação ao mesmo período de 2015); os resultados da Petrobras (prejuízo líquido de R$16,5 bilhões no 3º trimestre e segundo maior de sua história, quando as projeções do Bloomberg apontavam lucro líquido de R$1,6 bilhão); a possibilidade de alta dos juros americanos de forma mais célere em decorrência da possibilidade de aumento da inflação ante a possível política econômica do novo presidente dos Estados Unidos Donald Trump (88% de probabilidade), combinada com desaceleração de nossa taxa de juros, aumento dos juros futuros (DI2024 subiu 0,44%) e valorização do dólar (atingindo o limite diário em 10/11 de R$3,415); além de suposto envolvimento do atual Presidente da República com irregularidades que podem ameaçar seu mandato.

Ao mesmo tempo em que surge uma possível janela de oportunidade para investimentos em Bolsa de Valores, é necessário criar mecanismos de hedge para tais aplicações.

No que atine ao Fundo Itaú Alocação Dinâmica, trata-se de um Fundo de renda fixa que realiza alocações dinâmicas, as quais se apropriam do prêmio de risco da curva de juros, buscando o IPCA como referência de retorno mínimo, em qualquer janela de rentabilidade acumulada em 12 meses. Os investimentos são realizados em ativos pós-fixados, prefixados e atrelados à inflação, com uma abordagem de limitação de perdas em momentos de maiores oscilações do mercado.

Possui os seguintes diferenciais: Real diversificação na renda fixa; Gestão disciplinada por metodologia de limitação de perdas; Menor volatilidade em relação ao IMA-B (índice de mercado ANBIMA indexado ao IPCA); Melhor relação risco x retorno, pois possibilita ganhos reais no longo prazo, porém com menor risco no curto prazo.

Em agosto, nós já investimos no Fundo Alocação Dinâmica I R$15.000.000,00. Contudo, ao atingir o patrimônio líquido de R$1,2 bilhões, o fundo fechou para captação e foi aberto o fundo Alocação Dinâmica II, com a mesma estratégia.

A margem a investir é de 25% da Carteira e a recomendação é realocar R$5.000.000,00, para recompor a perspectiva de ganho com as alterações nas curvas de juros e inflação, bem como manter posição aberta para atuar num movimento de mercado que exija agilidade de proteção de portfólio.

O benchmark é o CDI, e a taxa de administração é de 0,4% ao ano, com resgate em D+4 e conversão em D+1.

Dessa forma, o Presidente propôs o credenciamento do Fundo e o investimento de R$5.000.000,00.

Deliberações: Por unanimidade de votos, os membros do Comitê aprovaram o credenciamento e o investimento de R$5 milhões.

Este mesmo contexto emerge para a oportunidade em Bolsa de Valores, utilizando-se a análise adequada de casas conservadoras com pouca volatilidade que se destacam pela expertise exclusiva e bolsas de valores ao redor do mundo.

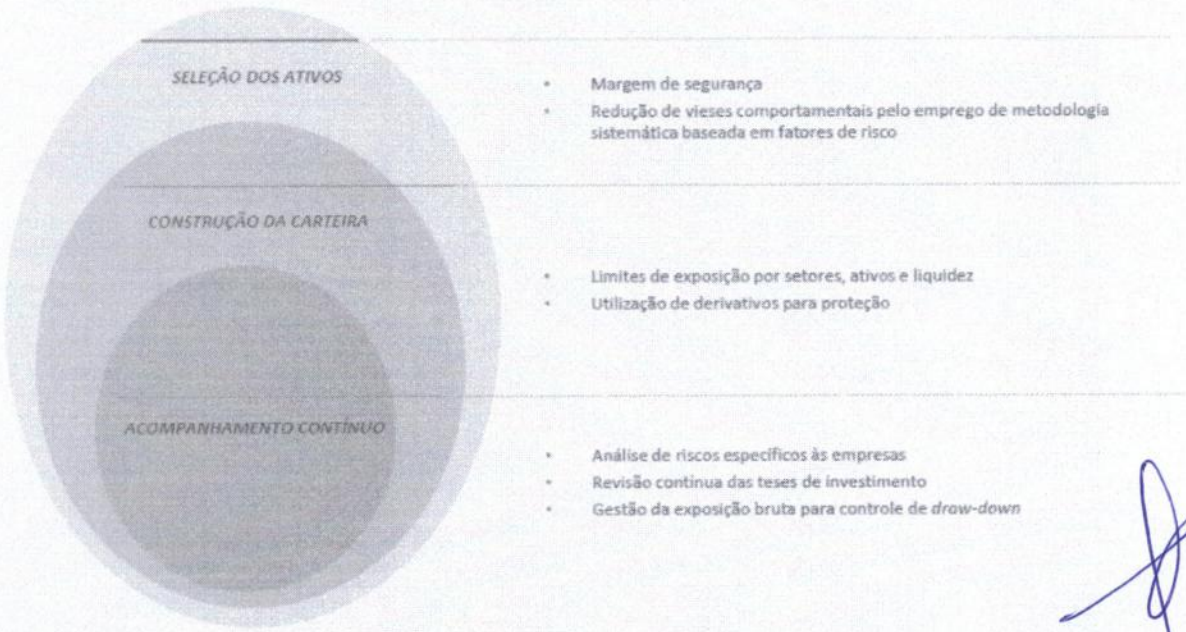
Desta forma, dentre várias casas, currículos e fundos analisados, três se destacaram: Queluz FIA (conservador e exclusivamente de valor), Constancia FIA (métodos quantitativos e fundamentalistas) e AZ Legan FIA (metodologia fundamentalista e de valor com papéis que compõe o índice Bovespa).

Em relação ao Fundo Constancia FIA, foram discutidas as características da Gestora, do Fundo e dos métodos, tendo como pilares os seguintes aspectos:
Taxa de administração: 2% ao ano. Taxa de performance: 20 sobre o que exceder o benchmark Benchmark: Ibovespa. Resgate: D+14 para quotização e D+15 para pagamento.

Histórico de rentabilidade do fundo (%) em R$

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2016	*Fundo*	-3.40%	0.11%	14.00%	7.03%	-0.91%	0.65%	9.89%	0.47%	0.43%	8.51%			41.58%
	Ibovespa	-6.79%	5.91%	16.97%	7.70%	-10.09%	6.30%	11.22%	1.03%	0.80%	11.23%			49.77%
2015	*Fundo*	-7.98%	7.37%	1.57%	5.67%	-3.86%	-1.38%	-1.58%	-6.05%	1.58%	0.64%	0.13%	-4.21%	-8.83%
	Ibovespa	-6.20%	9.97%	-0.84%	9.90%	-6.17%	0.61%	-4.17%	-8.33%	-3.36%	1.80%	-1.63%	-3.92%	-13.34%
2014	*Fundo*	-5.56%	-1.05%	5.61%	2.54%	-0.29%	3.20%	2.19%	9.43%	-11.49%	-2.38%	0.20%	-6.40%	-5.63%
	Ibovespa	-7.51%	-1.14%	7.05%	2.40%	-0.75%	3.76%	5.01%	9.78%	-11.70%	0.95%	0.07%	-8.52%	-2.91%
2013	*Fundo*	0.00%	0.01%	3.41%	0.13%	1.60%	-7.89%	2.93%	0.48%	3.84%	6.92%	-2.80%	-1.78%	6.24%
	Ibovespa	-1.95%	-3.91%	-1.87%	-0.78%	-4.30%	-11.31%	1.64%	3.68%	4.65%	3.66%	-3.27%	-1.86%	-15.50%
2012	*Fundo*	5.62%	5.25%	1.48%	-0.80%	-10.65%	-5.27%	4.63%	2.34%	4.63%	2.57%	4.47%	5.23%	19.67%
	Ibovespa	11.13%	4.34%	1.98%	-4.17%	-11.86%	-0.25%	3.21%	1.72%	3.71%	-3.56%	0.71%	6.05%	7.40%
2011	*Fundo*	-0.30%	0.72%	3.14%	-0.85%	-0.92%	-1.76%	-8.49%	-3.18%	-4.62%	10.52%	-4.92%	3.56%	-8.09%
	Ibovespa	-3.94%	1.21%	1.79%	-3.58%	-2.29%	-3.43%	-5.74%	-3.96%	-7.38%	11.49%	-2.51%	-0.21%	-18.11%
2010	*Fundo*	-1.30%	1.37%	1.75%	-1.99%	-4.80%	3.43%	6.74%	-0.61%	4.95%	3.72%	-3.37%	4.28%	14.32%
	Ibovespa	-4.65%	1.68%	5.82%	-4.04%	-6.64%	-3.35%	10.80%	-3.51%	6.58%	1.79%	-4.20%	2.36%	1.04%
2009	*Fundo*										-5.47%	8.68%	3.52%	6.36%
	Ibovespa										-7.03%	8.93%	2.30%	3.61%

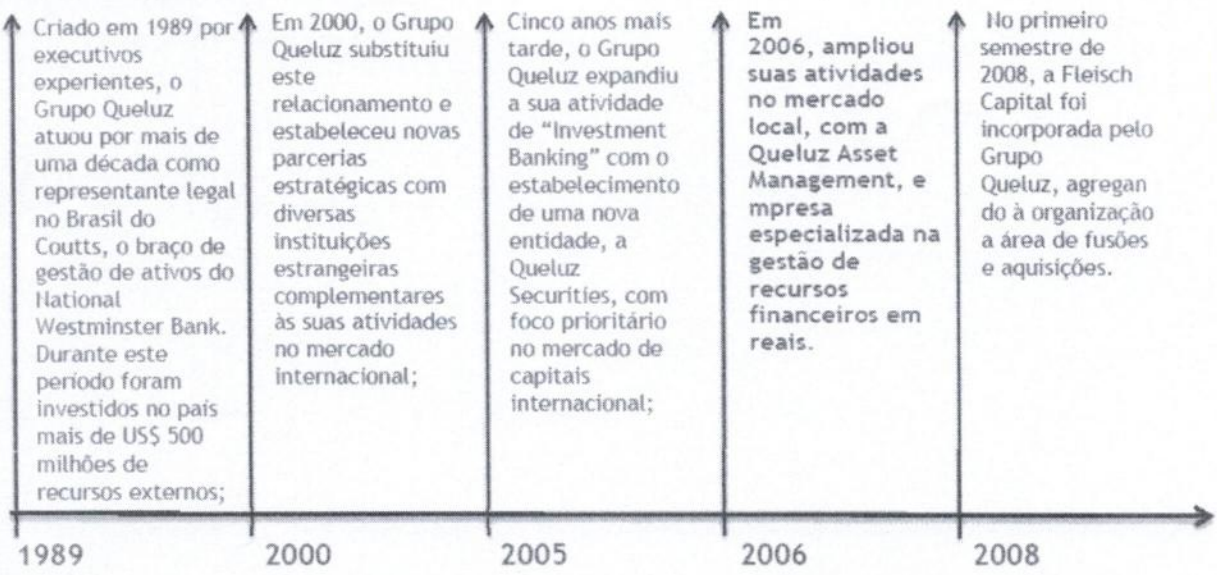
* *Data da primeira cota do fundo: 16/10/2009.*



Realizadas as análises e discussões, o Presidente do Comitê propôs o credenciamento da Gestora, do Fundo e o investimento de R$2,5 milhões.

Deliberações: Por unanimidade de votos, os membros do Comitê aprovaram o credenciamento e o investimento de R$2,5 milhões.

No que atine ao Fundo Queluz FIA, foram analisadas as características e informações da Gestora, dos gestores e do Fundo.



Premiações

Investidor Institucional
Setembro/2012
Queluz Valo FIA
Excelente

Revista Exame
Setembro/2012
Queluz Valor FIA
5 estrelas

Investidor Institucional
Abril/2012
Queluz Valor FIA
Excelente

Valor Investe
Abril/2012
Queluz Trader FIM *
4 estrelas

Valor Investe
Dezembro/2011
Queluz Trader FIM
5 estrelas

Valor Investe
Setembro/2011
Queluz Trader FIM
5 estrelas

Revista Exame
Agosto de 2011
Queluz Trader FIM
5 estrelas

Investidor Institucional
Abril de 2011
Queluz Valor FIA
Entre os 40 primeiros colocados

Valor Investe
Abril/2011
Queluz Trader FIM
4 estrelas

Revista Exame
Agosto/2010
Queluz Trader FIM
4 Estrelas

Guia Exame
Agosto/2007
Avanti Hedge FIM **
5 estrelas

Taxa de administração: 2% ao ano. Taxa de performance: 20 sobre o que exceder o benchmark Benchmark: IbrX. Resgate: D+10 para quotização e D+13 para pagamento.

Rentabilidade Mensal

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado
2016	FUNDO	-0,15%	0,91%	6,42%	3,89%	-2,45%	4,25%	8,31%	-1,26%	0,40%	6,15%	-	-	29,13%
	IBrX	-6,25%	5,29%	15,41%	7,14%	-9,41%	6,48%	11,31%	1,12%	0,60%	10,75%	-	-	47,66%
2015	FUNDO	-6,16%	4,92%	2,12%	3,21%	-2,85%	-0,35%	0,09%	-4,83%	-5,18%	1,30%	1,00%	-0,63%	-7,74%
	IBrX	-5,98%	9,33%	-0,51%	9,12%	-6,47%	0,76%	-3,44%	-8,25%	-3,10%	1,35%	-1,66%	-3,79%	-12,41%
2014	FUNDO	-7,08%	0,81%	4,07%	1,56%	1,39%	3,79%	0,02%	7,06%	-7,05%	0,44%	2,82%	-3,59%	3,29%
	IBrX	-8,15%	-0,32%	6,99%	2,71%	-1,12%	3,62%	4,46%	9,59%	-11,25%	0,95%	0,31%	-8,26%	-2,78%
2013	FUNDO	0,34%	-0,83%	-2,11%	1,95%	0,69%	-4,62%	0,20%	-0,64%	4,74%	1,61%	-1,07%	-1,93%	-1,97%
	IBrX	0,23%	-2,89%	0,64%	0,76%	-0,88%	-9,07%	1,74%	1,57%	4,98%	5,36%	-2,02%	-3,08%	-3,13%
2012	FUNDO	3,00%	6,89%	3,95%	2,10%	-4,02%	2,68%	0,07%	-0,66%	2,89%	0,81%	2,64%	4,55%	27,43%
	IBrX	7,52%	3,55%	-0,23%	-2,48%	-8,60%	0,88%	3,10%	-0,15%	2,73%	-1,07%	1,15%	4,78%	11,55%

A estratégia do fundo é baseada na busca de ações de empresas que possuam potencial de retorno ajustado ao risco superior ao custo de oportunidade do Brasil. O trabalho de seleção de ações concentra-se somente no valor intrínseco dos negócios. O fundo sempre procurará adquirir participações em empresas onde a equipe de gestão entenda que há significativa diferença entre o preço de mercado e o valor do negócio, conceito de margem de segurança.

Após realizadas as discussões, o Presidente do Comitê propôs o credenciamento da Gestora, do Fundo e o investimento de R$6 milhões.

Deliberações: Por unanimidade de votos, os membros do Comitê aprovaram o credenciamento e o investimento de R$6 milhões.

Em seguida, foi analisado o Fundo AZ Legan, pelos membros do Comitê.

AZ Legan é uma gestora de recursos independente, com soluções em Fundos Multimercados, Ações e Exclusivos. Busca a preservação de capital e maximização de retorno com horizonte de médio e longo prazo atendendo diferentes perfis e tipos de clientes. Conta com uma equipe

especializada com vasta experiência comprovada nos diversos segmentos de mercado. A tomada de decisão dos investimentos é fundamentada em analises intensivas da equipe de analistas, ancorada por modelos proprietários. Todos os processos de investimentos são minuciosamente monitorados por uma rigorosa política de gerenciamento de risco controlada por sócios não ligados a gestão, evitando conflito de interesse. A Azimut é a maior gestora de recursos independente da Itália e entre as 5 maiores da Europa com R$80 bilhões sob gestão. O grupo é especializado em gestão de ativos e oferece serviços de consultoria financeira para os investidores, principalmente através de uma ampla rede de 1.500 financial advisors ao redor do mundo,através de suas subsidiárias na China, Hong Kong, Taiwan,Turquia, Irlanda, Monaco, Luxemburgo, Singapura e Suiça. O grupo atua desde 1989 e foi listada na bolsa de valores italiana em 2004 FTSE Mib e Stoxx 600.

Taxa de administração: 2% ao ano. Taxa de performance: 20 sobre o que exceder o benchmark. Benchmark: Ibovespa. Resgate: D+1 para quotização e D+4 para pagamento.

Realizada as análises acerca da tese utilizada pelo gestor e demais informações da Gestora e do Fundo, o Presidente do Comitê propôs o credenciamento da Gestora, do Fundo e o investimento de R$6 milhões.

Deliberações: Por unanimidade de votos, os membros do Comitê aprovaram o credenciamento e o investimento de R$ 6 milhões.

Por fim, em consonância à realização de venda da posição do Fundo FIP Atico Florestal, o Presidente ressalva que o investimento havia sido feito na quantia de R$12 milhões, que representavam na época 2,4% do PL do IPRESB. A necessidade de manutenção de posições e proporção entre renda fixa e variável impele a repormos tal posicionamento, sem a necessidade de aguardar a liquidação efetiva, tendo em vista que muitos destes fundos possuem prazo para captação. O objetivo é recompor este valor com investimento de R$16 milhões, que representam aproximadamente 1,2% do PL do IPRESB.

Analisamos Fundos que possuem projetos já existentes, em período de desenvolvimento sólido, com reavaliações patrimoniais e demonstrações financeiras saudáveis ou sem ressalvas de vícios ocultos, bem como não apresentam risco de imagem ao IPRESB.

Nossa carteira possui um FIP com estratégia em desenvolvimento imobiliário (FIP Caixa Cyrela), um em tecnologia (W7), outro em gestão florestal (Ático Florestal – a ser liquidado) e outro em transporte, mineração e telecomunicações (BTG Infraestrutura II).

O FIP Atico Florestal, conforme as últimas reuniões do Comitê, mesmo em fase de investimento, recebeu proposta de venda que poderá render ao IPRESB cerca de R$15,5 milhões. Desta forma, seguindo a estratégia de diversificação e pulverização, para recompor este valor, filtramos os setores de energia, saneamento e água.

Verificamos que dos FIPs com esses objetos, o FIP Votorantim Saneamento e o de Energia, Braskan Petróleo, Rio Bravo Energia, Caixa Saneamento e Infra Saneamento se destacaram. Todavia, utilizando os critérios supra apresentados, apenas o Infra Saneamento mostra-se com projetos já existentes e em execução implementada, com demonstrações financeiras e reavaliações positivas e sem risco de imagem ao IPRESB.

Foram apresentados e discutidos dados, reportagens e relatórios acerca de investimentos em infraestrutura no Brasil e no Mundo.

Após tais discussões, o Presidente do Comitê sugeriu que os membros do Comitê participassem do roadshow do Fundo para verificar "in loco" o desenvolvimento dos projetos e depois deliberasse acerca do credenciamento do Fundo e investimento de R$16 milhões neste.

Deliberações: Por unanimidade, os membros do Comitê deliberaram em realizar a visita in loco antes de votar acerca do investimento.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 13h00. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Eliezer Antonio da Silva

Fernando Tadeu Valente

Igor Jefferson Lima Clemente

Humberto Foltran Fernandes

Marcelo Lopes dos Santos

Convidado:

Waine Amaro Billafon